

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

#### O REALISMO SOCIALISTA EM MEMÓRIAS DO CÁRCERE: TRANSFIGURAÇÃO LITERÁRIA E TRANSPOSIÇÃO CINEMATOGRAFICA.

**Karina de Oliveira Mélo<sup>1</sup>; Marcos Cezar Botelho**<sup>2</sup>

1. Bolsista PROBIC /UEFS, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[kmelooliveira@gmail.com](mailto:kmelooliveira@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[marcosbotelho.br@gmail.com](mailto:marcosbotelho.br@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura, cinema, diálogos.

#### INTRODUÇÃO

O trabalho mapeia o imaginário político, social e cultural construído por Graciliano Ramos na obra biográfica de “Memórias do Cárcere”, problematiza o discurso político do livro contrapondo com o modelo político e cultural chamado de Realismo Socialista, analisando o contraste dessas normas com a autoficção do autor alagoano. O estudo também estabelece um diálogo entre o literário e a adaptação cinematográfica do livro.

#### MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Dentre os materiais utilizados para desenvolvimento desse estudo estão os dois volumes de Memórias do Cárcere (1963) e a obra fílmica homônima de Nelson Pereira (1984), dentre outras matérias científicas que envolviam a temática. O método usado para análise foi o comparatista para dialogar entre a obra literária e os filmes.

#### RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Na obra de autoficção de Graciliano Ramos foi possível observar o contexto social da época através de sua perspectiva. Em “*Memórias do Cárcere*” (1953) ele retorna a 1936, ano que foi preso sem acusações formais por envolvimento com o PCB, partido e movimento político o qual era perseguido pelos integralistas. O autor só se filia ao partido após a sua liberdade, porém seu engajamento dentro do Partido Comunista Brasileiro lhe causou contraversões na escrita de *Memórias*, por causa da estética artística e cultural do Realismo Socialista, a qual ele não seguiu de maneira fiel. A estética cultural soviética trazia consigo uma série de exigências: coletivismo; a figuração do herói positivo e engajamento ideológico socialista e clareza na mensagem (para ser didático); tinha viés propagandista. Analisando a conjuntura da obra percebe-se o motivo pelo qual o autor alagoano sofreu duras críticas do partido em relação a sua autoficção, Graciliano de fato não enaltece o socialismo e nem seus heróis em algumas partes da obra, o que se torna algo fora dos parâmetros do romance social. A crítica é feita para ambos os lados, o enredo critica veementemente o capitalismo, mas também trás falas de problematizadoras aos *camaradas*. Para Graciliano Ramos, o romance social devia ser feito do povo para o povo e só assim o Realismo Socialista seria efetivo.

*Memórias do Cárcere* transcende das páginas para as telas do cinema nacional na segunda fase do cinema novo, dirigido por Nelson Pereira dos Santos, em 1984. O cinema novo foi para a cinematografia brasileira o que o Modernismo foi para literatura, a reinvenção de uma arte nacional a partir de novas técnicas artísticas que mostravam o Brasil pelos olhos do artista brasileiros. Nelson Pereira, assim como Graciliano Ramos, teve suas aproximações, distanciamentos e atritos com o PCB em relação a sua arte e também criticado duramente pelo partido em seus filmes. Outro fato é comum entre eles é que ambos viveram épocas conturbadas da política brasileira e sem a garantia das liberdades individuais, Graciliano no período ditatorial de Vargas, Nelson na Ditadura Militar de 64, por isso o intertexto entre esses dois autores é muito significativo. É no ano da queda do AI-5 e da censura que o filme é lançado. O filme homônimo a obra do escritor vai contar a história de Graciliano Ramos, fazendo sérias críticas a Vargas, mas também ao período militar, um filme com diversas intenções, e sem desprezar a literatura e a vida de Graciliano ele modifica a ordem dos acontecimentos do livro para criar um contexto de crítica e ironia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Pode-se concluir que Graciliano Ramos ao escrever *Memórias do Cárcere* manteve suas convicções apesar das pressões da estética socialista. Pode-se observar também que o realismo Socialista não teve muita força no Brasil, afinal, o modernismo criou uma identidade de cultura artística nacional e original, que foi predominante nos autores brasileiros daquela época. Foi visto também que o filme de *Memórias do Cárcere* (1984), é um intertexto de obras e contextos políticos distintos, mas com caracteres afins, filme e livro contam a mesma narrativa, ambas demonstram ao seu modo a perda de liberdades individuais e seus impactos sociais.

### **REFERÊNCIAS**

- ABAUURRE, Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2006.
- ANDRADE, Homero Freitas de. **O Realismo socialista e suas (in)definições**. Revista Literatura e Sociedade – USP, São Paulo, v. 15 n. 13, 2010.
- BLOG GRACILIANO. **Site oficial do escritor Graciliano Ramos: Biografia**. Disponível em: <<http://graciliano.com.br/site/vida/biografia/>> Acesso em: 13 de Janeiro de 2019.
- BOSI, A.. **A escrita e o testemunho em Memórias do Cárcere**. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 9, p. 309-322, 1995.
- CARONE, Edgard. **Brasil: Anos de Crise (1930-1945)**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1991.
- DAVI, T. N.. **"Memórias do Cárcere" - o livro e o filme: representações do autoritarismo brasileiro no século XX**. OPSIS (UFG), CATALÃO /GO, v. 02, n.02, p. 21-34, 2002.
- DAVI, T. N.. **Nelson Pereira dos Santos e o cinema brasileiro: trajetórias de luta e renovação**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. III, p. 97-118, 2004.
- FRAZÃO, Dilva. **Graciliano Ramos: Escritor brasileiro**. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/graciliano\\_ramos/](https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/)> Acesso em: 13 de Janeiro de 2019.

FORTE, Graziela Naclério. **Arte e Poder: O Realismo Socialista**. Novos Temas, v. 9, p. 57-66, 2013.

JOZEF, Bella. **Modernismo brasileiro: vanguarda, carnavalização e modernidade**. Universidade Federal de Rio de Janeiro.

MORAES, Dênis de. **Graciliano, literatura, criação cultural e engajamento** – UFF, Rio de Janeiro. Revista Contracampo, n. 15, 2006.

MOURELLE, Thiago Cavaliere. **As várias faces de Getúlio Vargas: historiografia e memória** (Artigo). In: *Café História – história feita com cliques*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/as-varias-faces-de-vargas>. Publicado em: 26 Jul. 2017. Acesso: 13 de Janeiro de 2019.

NOVAES, Cláudio; BOTELHO, Marcos. **Transculturalidade e trânsitos intersemióticos: Adaptações e transcrições cinematográficas em Graciliano Ramos**. Pontos de Interrogação - Revista de Crítica Cultural, Bahia. v. 8, n. 1, jan.-jun., p. 91-106, 2018.

PAVERCHI, S. R.. **Memórias do Cárcere, da palavra à imagem: análise dos aspectos culturais brasileiros presentes no romance e na adaptação para o cinema**. In: IX Congress of Brazilian Studies Association (Brasa in NOLA), 2008, New Orleans. Brasa in NOLA, 2008.

RAMOS, Graciliano. **Memórias do Cárcere** vol. I e II. São Paulo: Círculo do Livro.

RAMOS, Paulo. **Memórias do cárcere e a persistência da história**. Universidade de São Paulo, 2012.

ROSSI, Vamberto José. **As duas faces do primeiro Governo Vargas** Disponível em: <<http://www.memoriaoperaria.org.br/revistaeletronica/as-duas-faces-do-governo.pdf>> Acesso: 13 de Janeiro de 2019.